

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Oficial Executivo (SP) Class.: 1110

Data: 22.05.85

Pg.: _____

O SR. WALTER LAZZARINI — PMDB — Sr. Presidente, Srs. deputados, o dia 16 de Abril, em que se comemorou o Dia do Índio, é uma data muito mais de reflexão que de comemoração.

Primeiros habitantes deste País, ainda sobrevivem cerca de cem diferentes nações indígenas, heróicos sobreviventes de um massacre que se iniciou com a colonização, há mais de quatro séculos, e que, de forma mais atenuada e mais sofisticada, continua até hoje.

Os índios brasileiros pertencem a diversas etnias. E o respeito às etnias é pressuposto básico de qualquer democracia. Países asiáticos,

países europeus garantem os direitos desses grupos através de suas constituições. No Brasil, depois de duas décadas, teremos novamente uma Constituição legítima. É imprescindível que a futura Constituinte, aproveitando o exemplo de países com civilizações milenares, estabeleça rigorosamente os direitos dos índios brasileiros, e o que é mais importante, que a Constituição seja cumprida, o que absolutamente não ocorre hoje.

Além do respeito que merecem como seres humanos, a cultura indígena representa um grande acervo de conhecimentos sobre medicina, agricultura, música, e deve ser encarada como um dos mais valiosos patrimônios nacionais.

O índio quer apenas poder viver dignamente, e ter sua cultura preservada. Por isso o índio precisa ter garantias e invioláveis suas terras.

No Estado de São Paulo existem dez aldeias indígenas nos municípios de Itanhaém, Peruíbe, Itariri, São Sebastião, Ubatuba, Aguai e São Paulo. Todas essas aldeias mantêm entre si relações políticas, religiosas e econômicas. A população Guarani circula hoje entre essas diferentes áreas, e dificilmente se encontra numa família pessoas que não conheçam ou não tenham vivido em outras aldeias.

A população indígena foi tão perseguida e dizimada que a maior aldeia do Estado de São Paulo possui 150 índios, e o número total de pessoas nas dez aldeias paulistas está por volta de 500 índios.

Eles não estão livres da fome e de doenças graves, como a tuberculose, além de ser muito alta a mortalidade infantil.

As comunidades sobrevivem em condições adversas, como a discriminação por parte da sociedade que os envolve, sofrendo constantes ameaças às suas terras. A aldeia do Rio Silveira, em São Sebastião, tem tido sua área invadida constantemente, vítima da especulação imobiliária. Depoimentos feitos à Justiça denunciam, em janeiro de 1984, a presença de tratores e caminhões obstruindo estradas no interior dessa área, além de grandes retiradas de palmito. Havia há alguns anos mais de mil índios nessa aldeia. Hoje existem lá apenas trinta índios.

Os índios querem apenas terra para plantar e viver, e preservar sua cultura e sua religião.

Em meio à situação angustiante desse povo, o Governo do Estado de São Paulo acaba de assinar três importantes decretos, reconhecendo as áreas indígenas de Itariri, Barragem e Crucutu, demarcadas pela Sudelpa, o que possibilitará à Funai transformá-las em reservas. É importante parabenizar por isso o Governador Franco Montoro e a Secretaria do Interior. E mais importante ainda é nos manter vigilantes contra as agressões aos índios, e lutar por outras medidas práticas que garantam sua sobrevivência.